

PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE E CIAMPA : 25 ANOS OFERECENDO LAZER E ESPORTE PARA ADOLESCENTES NO RIO DE JANEIRO

Anderson Paulo Silva da Fonseca
Romário Nascimento da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro

andersonufrj@hotmail.com

Universidade Federal do Rio de Janeiro

romario.nascimento@outlook.com

Introdução

De acordo com a Constituição (Brasil,1988) o Estado tem como função oferecer e ministrar opções de educação, lazer, saúde e segurança. Ainda que apresentados de forma defasada e com certas limitações esses direitos são parte de uma vastidão de obrigações que o Estado possui e muitas vezes não nos damos conta.

Dentre os serviços oferecidos e administrados por instituições governamentais encontram-se o SUS (Sistema Único de Saúde), Bolsa Família, Ensino Público dentre outros, sendo cada um desses serviços regidos por um Ministério específico. Dentro dessa perspectiva o Ministério do Esporte apresenta e disponibiliza o projeto Segundo Tempo, contando com auxílios e parcerias da esfera pública e privada. Dentro dessas parcerias encontra-se uma em especial, que conta com o Ministério da Defesa (MD), Ministério do Esporte (ME), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ) formulando o Programa Forças no Esporte (Profesp).

Oriundo do projeto Segundo Tempo, o Profesp age na mesma perspectiva, de fornecer e subsidiar opções de lazer e práticas esportivas, conforme aponta o site do projeto:

O programa democratiza o acesso à prática e à cultura do esporte e promove o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, oferecendo atividades esportivas educacionais, lazer e atividades complementares. Além disso, também oferece uma alimentação saudável e de qualidade, reforço escolar, ações cívico-sociais, palestras e campanhas educativas, orientações de civismo, de cidadania e desenvolvimento de habilidades profissionais (Brasil, 2018).

No intuito de desenvolver a criança e o adolescente de forma completa e em todas as suas capacidades, o programa utiliza da abordagem baseada no esporte educacional, com a intenção de desenvolvê-los física, ética e moralmente, tendo a prática esportiva como principal ferramenta (Brasil,2018).

Iremos falar especificamente de uma unidade onde o Profesp ocorre há mais de 20 anos, o CIAMPA (Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves), uma unidade da Marinha do Brasil, onde funciona um Centro de Formação de Fuzileiros Navais, no bairro de Campo Grande, município do Rio de Janeiro. O programa no CIAMPA conta com parcerias, dentre as quais constam a Arquidiocese do Rio de Janeiro e o Guanabara Rugby.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Atualmente contemplando cerca de 400 adolescentes, o PROFESP no CIAMPA visa o atendimento de alunos no contra turno escolar, com uma faixa etária variando de 13 a 17 anos, sendo oferecidas diversas atividades esportivas e socioeducativas, dentre as quais: rugby, dança, futsal, handball, vôlei, natação, jiu-jitsu, atletismo, informática, assistência social, acompanhamento psicológico e, alimentação durante o período que estiverem no quartel.

A intenção é oferecer opções de lazer para estes adolescentes, geralmente moradores de regiões próximas ao quartel e em sua maioria com situação de vulnerabilidade econômica. Quanto ao lazer, Gomes (2008) aponta que devem compreender atividades que proporcionem inúmeras vivências da cultura, através de jogos, dança, teatro, cinema, esportes e até mesmo o ócio.

Podemos buscar historicamente o surgimento de práticas atreladas ao assistencialismo governamental, principalmente na questão do lazer. Aparecendo no Brasil por volta da década de 30 com a ascensão do movimento operário e sua mobilização sindical, havia a reivindicação por parte desse grupo, por opções e lugares apropriados para a prática do lazer e de opções recreativas (Peixoto, 2008).

Pensar em práticas e ferramentas que auxiliem o ser humano na sua formação é obrigação do estado e, função que nós, enquanto professores devemos realizar de forma abrangente e visando o progresso do ser, corporal e mentalmente. Com relação a essa função do professor Bracht (2003) defende devemos promover o desenvolvimento de políticas culturais que englobem e contemplem o lazer sem sucumbir a lógica de mercado e que se voltem contra as transformações sociais impostas pelas desigualdades.

Este trabalho surge com a intenção de relatar as práticas ocorridas no PROFESP do CIAMPA, apresentando através de um relato e da experiência no programa salientando as minuciosidades e especificidades que fazem desta uma ação que perdura a tanto tempo e com tanta efetividade no âmbito social e assistencialista.

Metodologia

Este trabalho é sustentado por um relato de experiência baseado nas intervenções feitas por professores durante os momentos no programa atrelado ao núcleo do CIAMPA, identificando e levando em consideração as questões comportamentais como: disciplina, respeito, educação, motivação e espontaneidade nas atividades. Após as intervenções os professores conversam e debate a respeito das práticas aplicadas, diagnosticando eventuais problemas ou possíveis casos de alunos que necessitem de algum atendimento ou assistência, seja ela médica, psicológica ou social.

Resultados e Discussão

Por se tratarem de adolescentes de 13 a 17 anos, sabemos que estes alunos já trazem consigo uma carga e experiência muito grande, agregando também as intervenções feitas. Enquanto professores, ficamos preocupados e receosos devido à grande diversidade existente no programa, seja ela econômica, racial ou de gênero, uma vez que são questões que devem ser abordadas mas com certo tato por parte dos professores. Com relação as essas diferenças, durante as práticas esportivas ou socioeducativas promovemos sempre a discussão e a contextualização da nossa fala com exemplos práticos, utilizando o nosso cotidiano do CIAMPA e o cotidiano dos alunos, fazendo-os refletir a cerca de suas realidades, colocando-os como agentes essenciais das intervenções do PROFESP.

Além desses inúmeros diálogos e debates proporcionados pelas atividades, não nos atemos e somos limitados pelo fato de estarmos dentro de uma unidade militar. Nos é dada total autonomia para debater e intervir da forma que precisar ser feita, sendo estimulada a

autonomia desses alunos e o senso crítico. Erram, acertam e se corrigem, tendo a tomada de consciência muitas vezes de forma espontânea, sem que os professores precisem forçar ou impulsionar.

Esta relação e mescla existente no PROFESP-CIAMPA entre os professores (civis) e os demais monitores e coordenador do programa (militares) é extremamente benéfica. O benefício se dá devido às divergências de opiniões que culminam em debates e diálogos que sempre pendem para as melhores opções para os contemplados. Além disso, os próprios alunos identificam essa diversidade existente, entre professores e monitores, vendo também a organização que por sua vez fica de exemplo para os jovens.

Toda essa relação que mantemos entre práticas esportivas, atividades recreativas e socioeducativas só se tornam realmente efetivas para a construção social desses adolescentes porque utilizamos sempre a ideia de contextualizar os fatos das aulas com fatos ocorridos fora do ambiente, promovendo uma interação com temas transversais, o que Darido (2001) aponta como sendo fator primordial para formação e rompimento de conteúdos meramente sistematizados.

Com relação às possibilidades de lazer oferecidas, tentamos e creio que apresentamos um tipo de lazer não institucionalizado, não forçado, representado com atividades leves e que abrangem os adolescentes em sua essência e que seja prazeroso para eles, não forçando-os a realizarem as atividades. Afinal, de acordo com Dumazedier (2008) o lazer deve representar um momento onde o ser esteja livre de qualquer obrigação, seja ela financeira, mercadológica ou familiar e que ele se entregue de livre e espontânea vontade, em busca de alguma atividade que lhe dê prazer e satisfação.

Conclusão

Podemos ver que ações afirmativas que contemplem crianças e adolescentes no tocante à educação, esporte e lazer podem representar a saída para problemas corriqueiros em nossa sociedade, como a intolerância, falta de consciência e respeito. Através do PROFESP no CIAMPA conseguimos trabalhar todas essas questões em conjunto de práticas esportivas, identificando evoluções no pensamento e comportamento, tanto de forma interpessoal quanto coletiva.

Se torna, portanto, necessária a defesa de programas como o PROFESP, que consigam abordar de forma global essa formação complementar, sendo necessários mais estudos como esse que disseminem a importância do PROFESP estimulando ainda mais sua execução e informação para quem ainda não conhece.

O desejo é que com este trabalho possamos mostrar nossa realidade no CIAMPA como um caso de sucesso e, sendo assim, buscar mais parcerias e o mais importante, expandir nossa capacidade contemplativa para cada vez atender mais alunos.

Referências

BRASIL, acessado em 31/07/2018 <www.defesa.gov.br/programas-sociais/programa-forcas-no-esporte>

BRASIL, **Cartilha do Programa Forças no Esporte -PROFESP-** ed. junho 2018.

DARIDO, S. C. et al; **A Educação Física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, 15(1). 17-32, jan/jun. 2001.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 3^oed, 2008.

GOMES, S. L; **Lazer Urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades.** Revista Itinerarium v.1 2008, Departamento de Turismo e Patrimônio – Escola de Museologia – Centro de Ciências Humanas e Sociais Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

PEIXOTO, E. M. M.; PEREIRA, M. F. R. **Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 267-288, abril/junho de 2010.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (ORG.) **Lazer, recreação e educação física-** Belo Horizonte: Autêntica 2003.